

**EFEITO DA TEMPERATURA NA DESOVA DO SURUBIM-DO-PARAÍBA,  
*Steindachneridion parahybae* \***

OKAWARA, Renan Yoshiharu <sup>1, 5</sup>; SANCHES, Eduardo Antônio <sup>2</sup>; CANEPPELE, Danilo <sup>3</sup>;  
ROMAGOSA, Elizabeth <sup>4, 5</sup>

<sup>1</sup> Pós-graduando – Mestrado - Instituto de Pesca. renanok@hotmail.com

<sup>2</sup> Pós-graduando – Doutorado - Centro de Aquicultura da UNESP, Jaboticabal, SP

<sup>3</sup> Companhia Energética de São Paulo (CESP), Paraibuna, SP

<sup>4</sup> Orientadora - Pesquisadora Científica – Instituto de Pesca

<sup>5</sup> Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Peixes Ornamentais, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP  
Av. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, São Paulo, SP, CP: 61070, CEP: 05001-970

O surubim-do-Paraíba, *Steindachneridion parahybae*, é um peixe migrador da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul e se encontra nas listas de peixes ameaçados de extinção. Preocupações sobre a conservação da biodiversidade genética e ação de programas de repovoamento têm sido levantadas, entretanto pouco se conhece sobre o manejo reprodutivo desta espécie em cativeiro. Objetivou-se determinar a(s) unidade térmica acumulada(s) (UTAs, horas-grau) ideal no momento da desova da espécie. Em um delineamento inteiramente casualizado, nove fêmeas selecionadas constituíram três grupos de três exemplares cada um, distribuídas em tempos pré-estabelecidos - UTAs: 140, 160, 180, 200, 220, 240, 260, 280, 300 horas-grau. De cada grupo de fêmeas foram realizadas coletas de ovócitos (1<sup>as</sup> amostras) por meio da técnica de canulação, possibilitando visualizar a coloração e o aspecto, antes da aplicação hormonal. As fêmeas foram submetidas à hipofiseção com extrato bruto de hipófise de carpa (0,5 e 5,0 mg kg<sup>-1</sup>) em duas doses, em um intervalo de 12 horas. A temperatura da água foi monitorada para o controle das UTAs. Após o período de latência, os ovócitos liberados (por extrusão) foram fertilizados com sêmen proveniente de um único macho. Os ovos foram mantidos em incubadoras (1,5 L), com temperatura média da água de 21,7 °C. Nove horas após a fertilização (fechamento do blastóporo) estimaram-se os valores médios das taxas de fertilização (TF) de cada grupo experimental. Verificou-se que a partir de 160 horas-grau ocorreram os maiores valores de TF: 84,2±1,7%, os quais se reduziram para 14,2±4,9% em 300 horas-grau, indicando um comportamento inversamente proporcional entre os dois parâmetros analisados (UTA *versus* TF), pela análise da regressão linear (P<0,05). Nas condições em que o experimento foi conduzido, a UTA indicada foi a de 160 horas-grau, que permitiu valores de TF mais elevados.

Palavras-chave: fêmeas, hipofiseção, horas-grau, reprodução artificial, temperatura

\*Projeto com financiamento Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)